

Anexo 6

Relatório de Progresso Anual

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação (mês/ano) – abril_2025 a abril_2026

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

EPA – Escola Profissional de Aveiro

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Dr. Francisco Ferreira Neves – Barrocas, Apt. 567, 3800-510 Aveiro

Contacto Telefónico: 964 001 159

Email: secretariado@aeva.eu

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Jorge Manuel de Almeida Castro | jac@aeva.eu | Contacto Telefónico: 964 001 159
Cláudia Margarida Natal Garcia Matos | cmm@aeva.eu | Contacto Telefónico: 964 001 159

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

AEVA – Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Escola Profissional de Aveiro (EPA), através do seu Compromisso Educativo, clarifica a forma como entende a educação e a formação dos jovens, bem como o perfil de preparação que considera determinante para a vida pessoal, comunitária e profissional. Nesse enquadramento, a Escola explicita a sua missão e a sua visão, elementos estruturantes que orientam a ação educativa e organizacional.

A missão traduz a razão de ser da EPA: o que fundamenta a sua continuidade e aquilo que sustenta o seu posicionamento enquanto escola de âmbito regional com reconhecimento nacional e internacional, alicerçado em padrões elevados de qualidade e em responsabilidade social na educação e na formação para a vida. Já a visão corresponde à imagem de futuro que a Escola pretende concretizar, definindo a meta para onde se dirige e a identidade que ambiciona afirmar.

Assim, missão e visão assumem-se como referências complementares, na medida em que a EPA procura afirmar-se simultaneamente como modelo educativo, opção estratégica e “casa” de educação e de formação. Importa ainda sublinhar que o Projeto Educativo da Escola Profissional de Aveiro não se confunde com um ideário: não adere a princípios ideológicos específicos nem promove opções morais, raciais, religiosas, políticas, económicas ou de outra natureza, mantendo uma orientação centrada na pessoa e no valor educativo.

Neste contexto, reconhece-se que a educação e a formação têm um papel decisivo no desenvolvimento sustentado da sociedade contemporânea. Com efeito, a eficácia das diferentes dimensões da vida profissional, social, política e ética encontra suporte na ação educativa ao longo de todo o percurso de vida, desde a infância até à idade adulta.

Deste entendimento decorre a necessidade de o Projeto Educativo da EPA considerar, de forma explícita, as características e potencialidades de cada aluno. Na sua missão de educar e formar, a Escola assume o compromisso de interpretar e respeitar o ritmo individual de aprendizagem, criando condições para a afirmação positiva da personalidade e para o desenvolvimento de capacidades e aptidões nas dimensões intelectual, afetiva, moral e social.

Com base nestes pressupostos, a EPA orienta a sua ação por princípios, valores, metas e estratégias que reforçam uma identidade de escola inclusiva e intercultural, comprometida com uma intervenção educativa que impacte positivamente cada pessoa e, por essa via, contribua para que cada um possa marcar positivamente a vida de todos.

Em alinhamento com a política educativa prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo, a EPA integra na sua missão a promoção da cidadania ativa, entendida como eixo essencial de um processo educativo e formativo participado, tanto no plano individual como no coletivo. Trata-se de incentivar a reflexão e a ação sobre questões sentidas pelos alunos e pela sociedade, num quadro de referência sustentado nos direitos humanos e nos valores da igualdade, da democracia e da justiça social. Enquanto modelo educativo responsável, a Escola assume ainda o propósito de formar pessoas autónomas, solidárias e responsáveis, capazes de exercer direitos e deveres em diálogo, com respeito pelo outro e com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Partindo do princípio de que a Escola é um contexto privilegiado para aprender e praticar cidadania e interculturalidade responsáveis — refletindo, por natureza, preocupações transversais da sociedade — a EPA desenvolve, de modo transversal e também através de ofertas curriculares específicas, bem como de projetos nacionais e internacionais com diferentes parceiros, dimensões educativas fundamentais, nomeadamente: educação para os direitos humanos; educação ambiental e desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade de género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e a segurança e educação para a paz; voluntariado; educação para os media; dimensão europeia da educação; educação para a saúde e a sexualidade.

A EPA assume-se como uma escola de igualdades: de oportunidades e de género

No desenvolvimento do seu Compromisso Educativo, a EPA afirma-se também como uma escola de igualdades, promovendo de forma intencional a igualdade de oportunidades e a igualdade de género. Em coerência com os Planos de Inovação, esta atuação estrutura-se em três pilares — afetos, vínculos e tecnologia — que, em conjunto, sustentam uma experiência educativa que motiva a aprendizagem, fortalece a confiança das famílias e potencia as competências alinhadas com as exigências do mercado de trabalho.

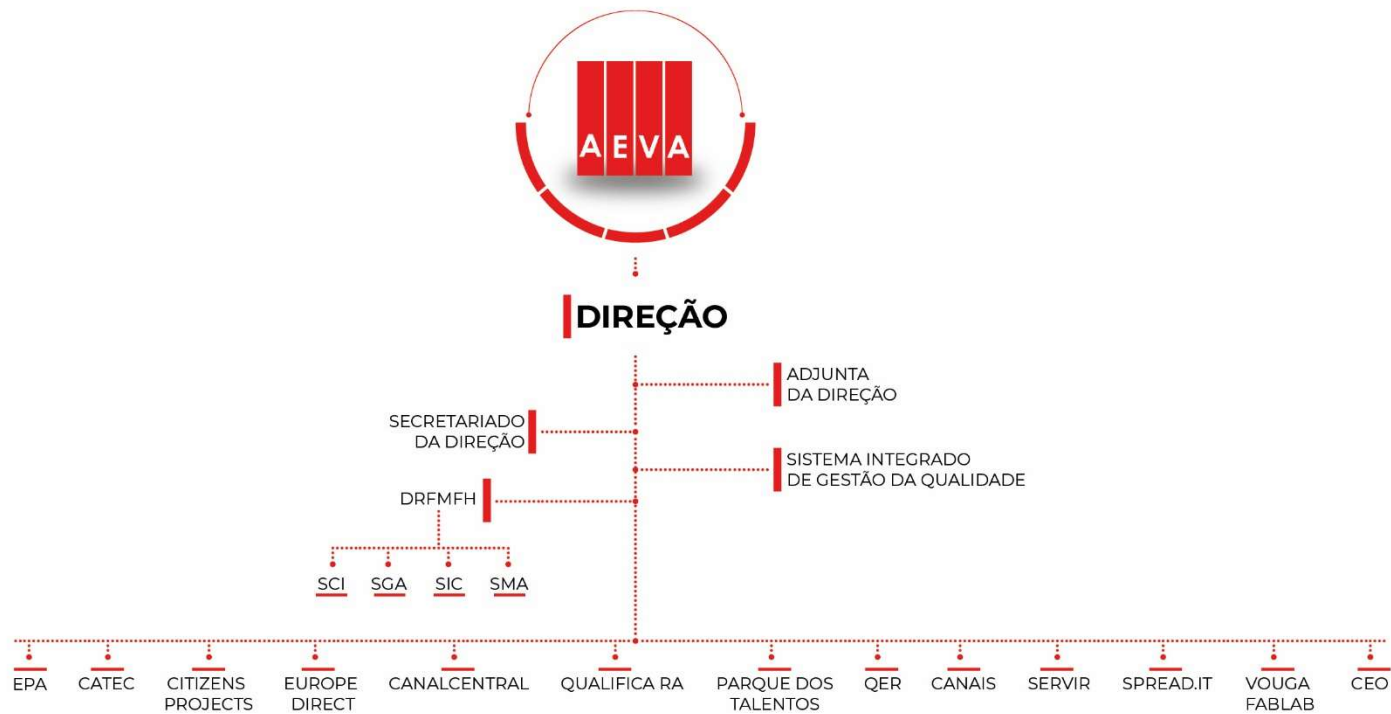
A concretização deste princípio traduz-se em práticas de inclusão e de equidade ao longo de todo o percurso formativo: colaboração regular com entidades sociais e organismos públicos no apoio a jovens com deficiência ou incapacidades; acompanhamento sistemático do aluno através de uma Entidade Parceira na Educação Profissional (EPEP), com impacto no desenvolvimento de competências e na integração em contextos reais (FCT), incluindo a operacionalização de Planos de Transição Individuais sempre que aplicável; e elaboração, no início de cada ciclo, de um Projeto de Vida que orienta a trajetória escolar e a transição para a vida ativa, articulando-se com medidas adicionais quando existentes.

Complementarmente, a EPA assegura apoio pedagógico e tutorial especializado e promove iniciativas anuais com os diversos stakeholders, reforçando condições de sucesso e participação. Em paralelo, a igualdade entre mulheres e homens é assumida como referencial transversal, através da promoção do equilíbrio de género, da sensibilização para linguagem inclusiva e da integração do tema nas atividades educativas e formativas. No acesso e encaminhamento de candidatos, a Escola utiliza instrumentos de informação e orientação ajustados, em articulação com parceiros e com o apoio do Centro Qualifica da Região de Aveiro, garantindo processos de acolhimento e acompanhamento das famílias que asseguram efetiva igualdade de oportunidades no acesso à oferta educativa e formativa.

Porque a igualdade entre mulheres e homens é um princípio fundador de uma sociedade democrática e um elemento essencial para o seu desenvolvimento, a Escola Profissional de Aveiro garante o acesso a todas as ações de educação e formação respeitando os princípios de igualdade de oportunidades e de género, garantindo especificamente o equilíbrio entre géneros, bem como a integração da temática do género como conteúdo transversal a todas as ações educativas e formativas. Durante todos os percursos formativos, os formandos serão familiarizados com uma linguagem ajustada e positiva que incorpore e promova a igualdade de género, fazendo chegar até eles notícias focalizadas na igualdade de oportunidades presente nos diferentes tipos de publicações.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

Organograma AEVA

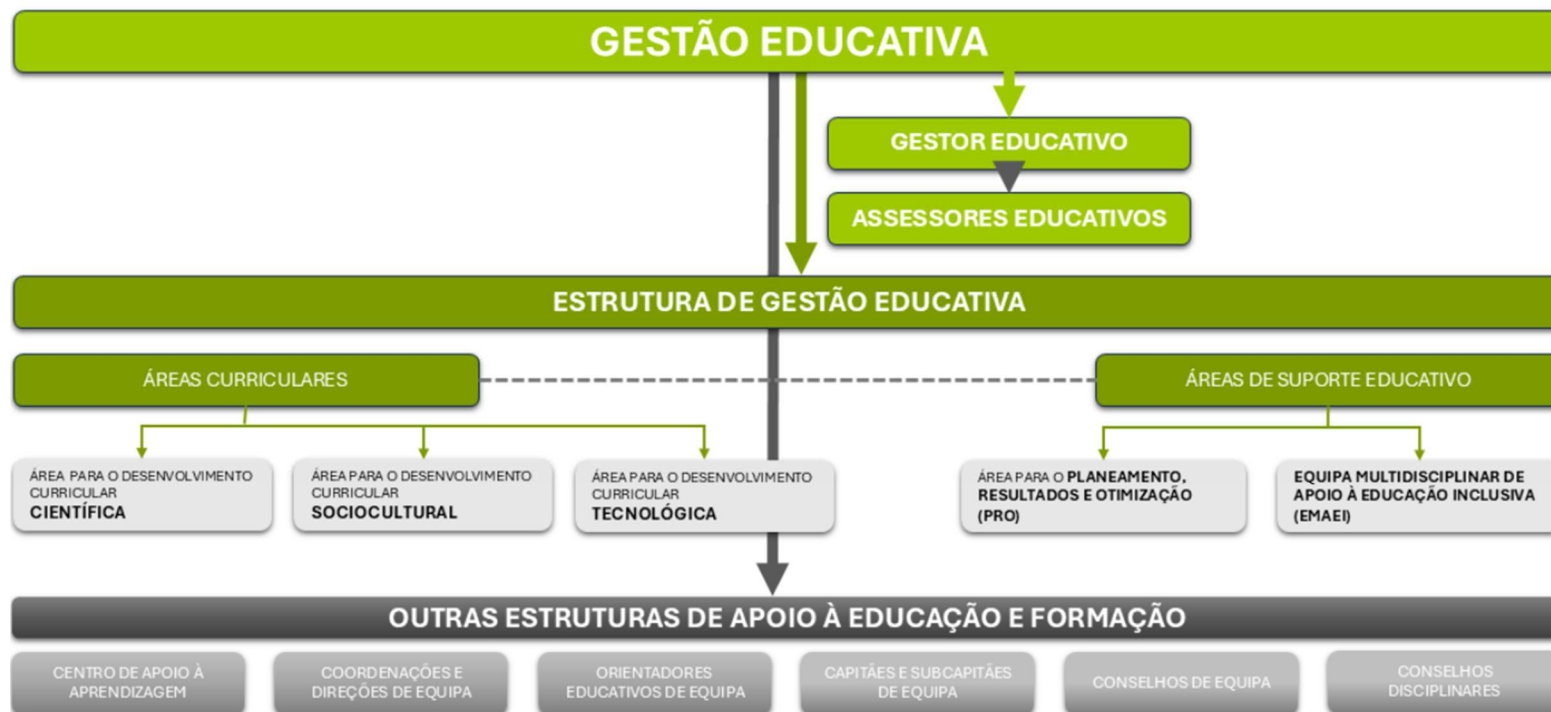


Sónia Ferreira

Organograma da EPA - Escola Profissional de Aveiro



Organo
grama
PÓLO



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Animador Sociocultural	3	76	3	72	3	84
Curso Profissional	Curso Profissional de Técnico de Comunicação-Marketing, Relações-Públicas e Publicidade	3	72	3	76	3	83
Curso Profissional	Curso Profissional de Técnico de Organização de Eventos	2	51	1	26	0	0
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Auxiliar de Farmácia	1	24	1	24	0	0
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Ação Educativa	3	77	3	79	3	83
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico de Gestão	1	24	1	24	1	24
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Apoio à Gestão	0	0	1	26	2	58
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	23	2	55	3	84
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	3	62	3	61	3	65

Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Segurança no Trabalho	1	24	0	0	0	0
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica	3	66	3	66	3	68
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	3	64	3	61	3	62
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Instalações Elétricas	2	40	2	34	3	54
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Reparação e Pintura de Carroçarias	1	21	1	21	0	0
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	1	21	0	0	1	25
Curso Profissional	Curso Profissional Técnico/a de Soldadura	1	18	2	42	3	65

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Regulamento Interno
- Regimento Conselhos Pedagógicos
- Regimento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- Regimento do Centro de Apoio à Aprendizagem
- Regimento dos Conselhos de Equipa
- Reuniões várias (PPT)
- Regulamento de FCT
- Regulamento de PAP
- Regulamento do Orientador de Equipa
- Regulamento Disciplinar

- Plano de Inovação 2022-2025
- Plano de Inovação 2025-2028
- Instrumento Pedagógico e de Orientação-AE2EP
- Compromisso Educativo 25-2026

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

Selo EQAVET, atribuído em 06/04/2023.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

No seguimento das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET, a Escola Profissional de Aveiro tem vindo a consolidar, de forma consistente e progressiva, um conjunto de ações que evidenciam o seu cumprimento, quer ao nível do reforço das parcerias, quer ao nível da melhoria dos processos pedagógicos, da aproximação ao tecido económico e social e da intensificação da cultura de participação, inovação, internacionalização e melhoria contínua.

Desde logo, no que respeita ao reforço e diversificação da rede de stakeholders externos, a EPA tem prosseguido uma estratégia de alargamento sustentado da sua base de parceiros, contando, desde 2023, com várias EPEP nacionais e estrangeiras. Este crescimento tem sido acompanhado pela inclusão de novas empresas e entidades parceiras em setores diversificados, como Tecnologia, Indústrias, Saúde, Metalomecânica e Serviços, bem como pela ampliação da rede de entidades de estágio e de FCT, com aumento do número de protocolos celebrados. Paralelamente, a participação em feiras, encontros empresariais e momentos de contacto institucional com o tecido económico regional tem reforçado a visibilidade da escola e a consolidação de novas relações de cooperação.

No que concerne à intensificação da relação entre os docentes e os stakeholders externos da região, a EPA tem vindo a promover uma maior proximidade entre os coaches, em particular da componente tecnológica, e as entidades parceiras, designadamente através do acompanhamento em contexto de estágio. Esta orientação tem sido reforçada com a realização de reuniões técnicas por área de formação, envolvendo docentes e empresas, com a criação de eventos dedicados, como o Sénior Training, e com a participação de profissionais externos em júris de PAP, avaliações intermédias, SkillLABS e

BootCAMP. Acresce ainda a dinamização de sessões técnicas e workshops assegurados por representantes de empresas da região, integrados na execução curricular dos cursos, contribuindo para uma maior adequação entre formação e contextos reais de trabalho.

Relativamente ao aumento da cooperação com e entre instituições de ensino e formação profissional, locais, regionais, nacionais e internacionais, a EPA tem vindo a desenvolver uma lógica de partilha e articulação em rede, materializada, entre outros aspetos, em iniciativas de intercâmbio e partilha de práticas com outras escolas profissionais, de que é exemplo a ETAP, na proximidade institucional decorrente da participação na Direção da ANESPO, na integração da EPA em estruturas como os Conselhos Gerais do Agrupamento de Escolas de Esgueira, do Agrupamento de Escolas de Aveiro e do Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe, bem como no envolvimento em projetos internacionais que integram consórcios de escolas portuguesas e estrangeiras.

Ao nível do acompanhamento do formando/júnior finalista, a escola tem reforçado mecanismos de proximidade e monitorização, com particular incidência no desenvolvimento da PAP e na transição para o mercado de trabalho ou para outras oportunidades formativas. As sessões de trabalho presenciais dos coaches, o desenvolvimento do projeto de PAP em contexto prático nas EPEP, o crescente envolvimento do Sénior no processo, a definição do anteprojecto no final do período de AE2EP do 2.º ano e a participação do Sénior na apresentação e defesa da PAP constituem evidências claras deste reforço. A isto acresce o processo de avaliação da PAP, que integra o contributo do Sénior/EPEP na avaliação do júnior, bem como o Plano de Atividades de Transição, no âmbito do Programa ORIENTAR. Complementarmente, a EPA tem promovido oportunidades de mobilidade Erasmus+, incluindo a possibilidade de realização de FCT internacional no último ano do curso e a candidatura a mobilidades pós-escola, concretizadas em estágios profissionais de maior duração. O Inquérito à Saída, o apoio à colocação e integração no mercado de trabalho, a divulgação de ofertas no site e nas redes sociais e o envio de informação aos parceiros sobre a conclusão da formação das equipas finalistas traduzem igualmente a sistematização do acompanhamento na fase de transição.

No âmbito da promoção da atitude empreendedora, a EPA tem mantido uma aposta clara e diferenciadora, fortemente ancorada no seu Plano de Inovação, através do envolvimento de alunos, professores e entidades em atividades promotoras de criatividade, resolução de problemas e experimentação, como a Mostra Anual de WorkLABS, os desafios lançados às equipas, os concursos em que os alunos participam e outras iniciativas orientadas para a inovação. A existência de desafios criativos e parcerias com estruturas como o PCI e o VougaPark evidencia o compromisso da escola com o desenvolvimento de competências empreendedoras e com a ligação aos ecossistemas de inovação.

No que respeita à divulgação, em proximidade, dos resultados dos inquéritos aos stakeholders, a EPA tem assegurado a apresentação regular dos principais resultados e indicadores em diferentes estruturas internas, nomeadamente em Conselhos Pedagógicos e reuniões gerais, integrando essa informação no ciclo de melhoria contínua e reforçando a utilização efetiva da informação recolhida como suporte à tomada de decisão e ao aperfeiçoamento dos processos.

Também ao nível da promoção externa da escola e da valorização pública dos resultados do seu Plano de Inovação, a EPA tem reforçado a sua presença no exterior, quer através da participação em eventos e redes, quer através da divulgação sistemática das suas práticas, projetos e resultados. São disso exemplo a participação no 3.º Congresso das Escolas, no CLDS 5G_Emprega+, em projetos internacionais, no Encontro Anual VET TEAMS 4.0, bem como a continuidade de dinâmicas de partilha com outras escolas profissionais, a produção de newsletters para as EPEP, a publicação de notícias e ações no site institucional e a organização de eventos como o Sénior Training. Acrescem ainda a participação em eventos municipais, feiras de educação, mostras

de cursos e ações de promoção junto das escolas básicas e secundárias e da comunidade local.

No domínio da participação ativa e pró-ativa dos stakeholders, a escola tem consolidado mecanismos de envolvimento real das partes interessadas nos processos de planeamento, desenvolvimento e avaliação. A representação de diferentes stakeholders no Conselho Pedagógico, a participação ativa no Plano de Inovação e o envolvimento em atividades macro da escola constituem evidências desse compromisso. Para além disso, as empresas têm vindo a participar no desenho e validação de atividades técnicas, no planeamento curricular, no apadrinhamento das Situações Integradoras de Aprendizagem e em momentos de SkillLABS, BootCAMP, workshops e desafios reais.

Quanto ao maior envolvimento dos pais e encarregados de educação — designados na cultura institucional da EPA como Apoiantes na Educação — têm vindo a ser desenvolvidas ações que promovem uma participação mais informada e próxima, nomeadamente através da divulgação de oportunidades Erasmus+, dos processos de AE2EP e consórcios, do Plano de Inovação, dos inquéritos e do processo de match de AE2EP, bem como da realização de reuniões e sessões de esclarecimento mais frequentes, da participação em momentos de apresentação de trabalhos e PAP e do envolvimento em iniciativas da escola.

A participação da EPA na comunidade tem igualmente vindo a ser reforçada, através de parcerias com autarquias, juntas de freguesia, associações locais e instituições culturais, da participação em iniciativas comunitárias, ações solidárias, eventos públicos e projetos de intervenção social desenvolvidos pelos cursos, consolidando a presença ativa da escola no território. Em paralelo, a escola tem continuado a promover a participação interdisciplinar entre os cursos, através da disciplina Educação para o Novo Trabalho, das Situações Integradoras de Aprendizagem, da Mostra de WorkLABS, de projetos globais e de desafios reais da comunidade que mobilizam diferentes áreas de formação.

Por fim, foi aprofundada a reflexão e sistematização de um perfil-tipo do colaborador EPA, alinhado com a missão institucional e com as características do público-alvo da escola. Esse perfil integra soft skills como comunicação clara e ajustada aos diferentes interlocutores, empatia, flexibilidade, gestão positiva de conflitos, criatividade, pensamento crítico, trabalho colaborativo, foco em resultados e tolerância à frustração, competências particularmente relevantes na intervenção junto de juvenis/juniores com percursos por vezes marcados por insucesso, desmotivação ou necessidade de maior acompanhamento. Integra igualmente hard skills associadas ao planeamento e avaliação por competências, metodologias ativas, utilização de ferramentas digitais, análise de dados, inclusão e diferenciação pedagógica, rigor documental, articulação com as AE2EP e desenvolvimento profissional contínuo. Em conjunto, este perfil visa assegurar práticas pedagógicas e relacionais consistentes, inclusivas e orientadas para a missão da EPA: promover o sucesso educativo, a integração qualificada no mercado de trabalho e a possibilidade real de prosseguimento de estudos para os alunos que o ambicionem.

Em síntese, as evidências recolhidas demonstram que as recomendações formuladas têm vindo a ser concretizadas de forma efetiva, sustentada e articulada, reforçando a cultura de qualidade da EPA e a sua capacidade de resposta às necessidades dos alunos, das famílias, das entidades parceiras e da comunidade.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Tendo presente os indicadores apurados no ciclo de formação 2017/2020, a análise comparativa com os resultados do ciclo 2018/2021 evidencia um decréscimo global do desempenho em vários indicadores, ainda que com manutenção da empregabilidade total e níveis de satisfação dos empregadores muito elevados. Desde logo, verifica-se um decréscimo da taxa de conclusão, que passa de 64% (CF 2017/2020) para 58% (CF 2018/2021). Este resultado deve ser interpretado de forma contextualizada, uma vez que o último ano letivo do ciclo 2018/2021 (2020/2021) correspondeu a um dos períodos mais exigentes da pandemia, marcado por quarentenas, interrupções recorrentes, instabilidade na organização pedagógica e constrangimentos na componente prática/estágios. Estas condicionantes impactaram a regularidade do percurso formativo e agravaram fatores de risco já existentes em parte do público-alvo.

Importa igualmente salientar que a Escola Profissional de Aveiro continuou, neste ciclo, a acolher um público maioritariamente oriundo de contextos socioeconómicos desfavorecidos, com fragilidades sociais e económicas que tendem a refletir-se em menor motivação, menor perceção de autoeficácia e maior vulnerabilidade à desistência. Este enquadramento contribui para explicar não só o decréscimo da conclusão, como também a evolução de outros indicadores associados ao pós-curso e ao acompanhamento dos diplomados.

Relativamente à empregabilidade, observa-se a manutenção do total de diplomados empregados (74%) em ambos os ciclos, o que constitui um resultado relevante, sobretudo atendendo ao contexto pandémico no final do ciclo 2018/2021. No entanto, regista-se um ligeiro decréscimo dos diplomados a trabalhar na área de formação, de 54% para 51%, com o conseqüente aumento do peso relativo de diplomados a trabalhar fora da área (46% para 49%). Esta alteração pode refletir uma maior necessidade de adaptação ao mercado no período pós-pandemia, levando a integrações profissionais mais rápidas, ainda que nem sempre alinhadas com a área de formação inicial. No que respeita à situação de procura de emprego, há um pequeno agravamento de 2% para 3%, mantendo-se, ainda assim, um valor residual. Já o prosseguimento de estudos apresenta um decréscimo de 11% para 7%, compatível com o cenário vivido em 2020/2021: maior incerteza, descontinuidade em percursos, desgaste associado ao ensino remoto e redução de condições (familiares e individuais) para dar continuidade a projetos académicos estruturados.

O indicador com maior variação é o de “outras situações” (voluntariado, emigração, formação profissional, incontactáveis), que aumenta significativamente de 7% (2017/2020) para 31% (2018/2021). Este aumento sugere um agravamento de fatores de instabilidade no pós-curso e/ou uma maior dificuldade de acompanhamento e confirmação de situação dos diplomados num período fortemente condicionado pela pandemia. A experiência dos anos pandémicos contribuiu, em muitos casos, para maior mobilidade (incluindo emigração), maior informalidade de percursos e maior dificuldade de contacto, o que se reflete diretamente neste indicador.

Apesar destes constrangimentos, os resultados relativos à satisfação dos empregadores mantêm-se muito positivos e consistentes, embora com um ligeiro decréscimo: a taxa global de satisfação por competência passa de 100% para 98% e a satisfação relativamente aos diplomados a trabalhar na área de 100% para 97%.

Indicadores	Taxa 2019/2022	Taxa 2018/2021
Conclusão	***	58%
Total Empregados	***	74%
Trabalhar na área de formação	***	51%
Trabalhar fora da área de formação	***	49%
à procura de emprego	***	3%
Prosseguimento de estudos	***	7%
Outras situações (voluntariado, emigrou, formação profissional, incontável)	***	31%
Taxa de Satisfação empregadores por competência - global	***	98%
Taxa de Satisfação empregadores por competência dos diplomados a trabalhar na área	***	97%
Taxa de Satisfação empregadores por competência dos diplomados a trabalhar noutras áreas	***	100%

*** dados atualmente a ser recolhidos/trabalhados

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa de conclusão global	01	Diminuir para 5% a taxa de desistência/ abandono escolar
		02	Diminuir para 5% a taxa de não aprovação
AM2	Taxa de alunos não transitados	03	Diminuir para 4% a taxa de alunos não transitados
AM3	Taxa de alunos diplomados a trabalhar	04	Aumentar para 80% os alunos diplomados a trabalhar após 6 meses da conclusão

AM4	Taxa de alunos a trabalhar na área	05	Aumentar para 70% os alunos diplomados a trabalhar na área após 6 meses da conclusão
AM5	Taxa de participação de stakeholders	06	Atingir a média de Satisfeito ou Muito Satisfeito na avaliação de satisfação Global dos Apoiantes na Educação, sobre a EPA.
		07	Melhorar a taxa de resposta dos stakeholders alunos, AE, docentes e não docentes para 80%
		08	Melhorar a taxa de resposta dos stakeholders Entidades de Acolhimento de FCT para 80%
AM6	Taxa de Satisfação dos Alunos	09	Aumentar para 95% a satisfação dos Alunos no que respeita à sua integração e serviços da EPA
AM7	Taxa de Satisfação das Entidades de Acolhimento de FCT	10	Atingir 100% de satisfação global das Entidades de Acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT)
AM8	Taxa de Satisfação dos docentes e não docentes	11	Aumentar para 95% a satisfação dos docentes e não docentes
AM9	Assiduidade Trabalho Escola	12	Aumentar para 85 % a taxa de assiduidade dos Alunos no Período de Trabalho em Escola
AM10	Taxa de Satisfação das Entidades Empregadoras	13	Atingir 95% da satisfação das entidades empregadoras, 2 anos após a conclusão do curso.
AM9	Assiduidade Trabalho Empresa	14	Aumentar para 95% a taxa de assiduidade dos Alunos no Período de Trabalho em Empresa/Instituição
AM10	Parcerias	15	Aumentar a notoriedade junto dos stakeholders das parcerias, protocolos e projetos existentes

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1 - Reuniões Stakeholders	A1	Reuniões de trabalho e de auscultação de necessidades entre a Escola Profissional de Aveiro (Equipa Multidisciplinar) e os diversos parceiros socioprofissionais	setembro	agosto
	A2	Reunião de trabalho entre a Direção Técnica e Pedagógica e os Representantes dos Alunos		
	A3	Momentos de trabalho promovidos pelos Representantes dos Alunos, com todos os Alunos		
	A4	Conselho Consultivo		
	A5	Conselho Pedagógico		
	A6	Sessões de Trabalho entre os Coordenadores e Orientadores de Equipa e os Alunos		
AM2 – Execução Planeamento Curricular		Preenchimento do Inquérito relativo à "Execução do Planeamento Curricular" pelos alunos e docentes - 1º semestre/2º semestre	janeiro	julho
AM3 - Satisfação Stakeholders		Inquérito de satisfação aos Alunos	junho	julho
		Inquérito de satisfação aos Apoiantes na Educação	junho	julho
		Inquérito de satisfação aos Parceiros Socioprofissionais	junho	julho
AM4 - Avaliação		Avaliação Intermédia e Final por parte das Entidades Parceiras na Educação Profissional no período de FCT Formação em Contexto de Trabalho	dezembro	julho

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Como prática comum, a Escola Profissional de Aveiro tem, como alicerce à sua melhoria contínua, a convicção de que o envolvimento e participação conjunta de toda comunidade educativa nos demais processos de ensino aprendizagem contribui positivamente para o sucesso educativo, constituindo uma mais-valia no sucesso das medidas precursoras do nosso projeto educativo.

Deste modo, a EPA garante, anualmente, a participação dos demais stakeholders (os Alunos, os Apoiantes na Educação, os Parceiros Socioprofissionais, os Docentes, os Técnicos), através de procedimentos diversos, integrados em processos de monitorização e avaliação da satisfação e eficácia do trabalho desenvolvido pela Escola Profissional de Aveiro.

a) Alunos

Sendo os nossos alunos o nosso agente central da Educação que prestamos, o envolvimento dos mesmos, em todo o processo de avaliação do ensino-aprendizagem, constitui um veículo importante na estimulação e aquisição de diversas competências-chave, nomeadamente na promoção da autonomia, da pertença e da responsabilidade, auxiliando no combate ao abandono escolar, à indisciplina e à desmotivação.

Promovemos, deste modo, a autorreflexão do aluno sobre os seus processos de aprendizagem e sobre a vida na Escola, através de diversos mecanismos, nomeadamente: (1) Inquérito de satisfação: desenvolvidos anualmente, no final de cada ano letivo, em que cada júniór é conduzido a avaliar o grau de satisfação, ao nível dos diferentes componentes educativos; (2) Questionário de avaliação da execução do planeamento curricular: de forma a ser garantida a prática regular de monitorização do planeamento curricular, estão definidos três momentos de avaliação/monitorização, através do preenchimento de um inquérito de monitorização da execução do planeamento curricular; (3) Participação no Conselho Pedagógico: estão eleitos e com assento no Conselho Pedagógico os representantes da comunidade discente, que dão voz a todos os juniores da Escola Profissional de Aveiro e ao que é, no entender deles, a visão de todo o ensino aprendizagem da EPA.

b) Apoiantes na Educação

O envolvimento dos Apoiantes na Educação (AE) em todo o nosso Projeto Educativo é realizado desde o primeiro ao último dia. Os Apoiantes na Educação são chamados a intervir em diversos momentos, ao longo do percurso do seu educando, para os quais são convocados e/ou convidados, defendendo a EPA a importância da presença e dedicação deste agente, em prol do sucesso educativo e formativo do seu educando.

Este envolvimento é realizado através de diversos mecanismos utilizados, nomeadamente: (1) Reunião de acolhimento, integração e orientação: momento de presença obrigatória do Apoiente na Educação na matrícula do júniór, em que o AE partilha informação relevante, que permite uma melhor orientação interna dos apoios, do percurso a seguir e do projeto individualizado para o seu educando, mediante o seu perfil, interesses e necessidades; (2) Inquérito de satisfação: desenvolvidos anualmente, no final de cada época educativa e letiva, em que cada Apoiente na Educação é conduzido a avaliar o grau de satisfação ao nível dos diferentes componentes educativos; (3) Sessões/Reuniões com os restantes agentes educativos: ao longo da época educativa e letiva, a Direção Técnica e Pedagógica, e os diversos Técnicos da Equipa Multidisciplinar (EITA e/ou EIVE) promovem sessões de trabalho com os Apoiantes na Educação, envolvendo-os nos diversos processos educativos dos seus educandos; (4) Sessões/Reuniões com os Orientadores de Equipa: momentos de transversalidade na partilha de informações, orientações, quer qualitativas quer quantitativas, relativas aos juniores, às aprendizagens e competências

adquiridas e à própria vida na Escola; (5) Participação no Conselho Pedagógico e no Conselho Consultivo: tem assento no Conselho Pedagógico e no Conselho Consultivo a representante dos Apoiantes na Educação, que dá voz a todos os AE da Escola Profissional de Aveiro, partilhando o que são as expectativas, objetivos e interesses dos seus educandos, e no que o Projeto Educativo da EPA e as medidas nele contidas constituem uma vantagem ou dificuldade no sucesso educativo dos alunos.

c) **Parceiros Socioprofissionais**

Dada a presença de diferentes sensibilidades provenientes do tecido económico, social e cultural da região, existe uma preocupação em adequar a oferta formativa da Escola Profissional de Aveiro à região e às suas necessidades. A proximidade da Escola aos Parceiros Socioprofissionais é concretizada tendo em conta as necessidades operacionais das Entidades Parceiras na Educação Profissional (EPEP), numa interação contínua de respostas conjuntas. Esta relação é assegurada, de uma forma mais próxima, pelas Áreas de Suporte Técnico e Pedagógico, que é composta por um conjunto de técnicos com um conhecimento detalhado da missão, da atividade e da orgânica de trabalho das EPEP, tendo como um dos seus objetivos o ajustamento do perfil do aluno ao contexto real de trabalho.

É assim definido, no início de cada ciclo de formação, um perfil profissional de cada curso que é apresentado às várias entidades parceiras. Em conjunto com cada EPEP, é desenhado um plano de trabalho individual de tarefas que o aluno poderá/deverá desenvolver ao longo da sua Formação. Tendo como metodologia utilizada para este período o designado por “Namoro ao Casamento...”, que prevê a integração de um aluno, numa EPEP, ao longo do seu ciclo de formação – 1 aluno | 1 EPEP | 3 anos: - 1º ano do curso: tem como objetivo a integração do aluno, com a exploração e observação da atividade e organização da EPEP e início da sua interação e desenvolvimento de tarefas, com uma supervisão muito próxima do seu Tutor Profissional; -2º ano do curso: pretende-se o desenvolvimento crescente das competências do aluno ajustadas ao seu perfil; - 3º ano do curso: pretende-se que o aluno desenvolva um projeto, identificado em conjunto com a EPEP, que será a sua Prova de Aptidão Profissional, evidenciando as competências adquiridas ao longo de todo o ciclo de formação.

Dentro dos projetos apresentados e definidos, os alunos são distribuídos de acordo com a sua orientação vocacional e motivações para garantir o sucesso na sua integração e o melhor desenvolvimento das suas competências e perfil profissional. Em cada ciclo de formação, e para cada nova equipa, é criado um Consórcio de EPEP, de referência para a integração em contexto de trabalho, ajustado ao perfil profissional do curso, com vista ao apadrinhamento de cada um dos alunos no que é o desenvolvimento das competências técnico profissionais e transversais, respeitando as motivações de cada um dos jovens. A EPA possui uma plataforma de comunicação on-line disponível para todos os intervenientes no processo, onde se encontram todos os suportes de comunicação/informação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Dentro destes suportes, destacamos: o perfil profissional do curso, o plano individual de trabalho definido para o aluno e que acompanha todo o ciclo de formação do aluno, o perfil de aprendizagens essenciais e competências definido para cada aluno, o contrato de FCT e Protocolo Enquadrador do aluno relativo a cada época letiva, a informação de todas as partes intervenientes no processo, as condições de trabalho definidas, o registo de atividades diárias no que respeita à atividade diária do aluno na Entidade de Acolhimento e respetiva validação de presença, as várias avaliações definidas no processo, os relatórios efetuados pelo aluno ao longo do processo, bem como a avaliação da EPEP por parte do aluno. No final de cada época, existe um inquérito de satisfação aplicado às EPEP e aos alunos para avaliação do processo e respetivo acompanhamento, por parte de todos os intervenientes.

Com os inquéritos de satisfação realizados junto das EPEP e dos alunos, a escola garante o processo de melhoria contínua, tentando, sempre, ajustar a sua metodologia às necessidades do mundo de trabalho, bem como ao perfil individual e motivações de cada aluno, garantindo o melhor sucesso na formação dos alunos e respetiva integração no mundo de trabalho. Este processo garante uma planificação adequada e fundamentada do plano de atividades/competências de cada aluno, promove a eficiente formação de todas as partes envolvidas, garante uma transparência em todas as fases do

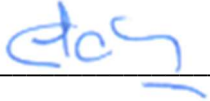
processo, através do seu portal académico on-line e a eficaz comunicação, no decorrer da formação dos alunos.

No leque de EPEP, a EPA tem algumas EPEP de Referência que se destacam pela sua parceria, nomeadamente: (1) No acolhimento de 2 ou mais alunos em cada ciclo de formação, em várias áreas de formação da EPA; (2) Na integração nos Consórcios de EPEP de acolhimento para a realização da formação em contexto de trabalho para cada Equipa e ciclo de formação; (3) Na integração de alunos no que são as suas oportunidades de trabalho; (4) Na consulta aos empregadores no que são as necessidades de formação na nossa região; e (5) Na disponibilidade para participar no projeto educativo da EPA, sendo chamadas a intervir: - nas aprendizagens a desenvolver pelo aluno em contexto de escola e em contexto de trabalho; - na formação dos professores; - na disponibilização de equipamentos e materiais para o desenvolvimento da prática simulada, em contexto de escola; - na definição de necessidades de formação específicas no âmbito da sua atividade; - no desenvolvimento de competências profissionais e transversais nos alunos no contexto de escola e no contexto da EPEP; - no desenvolvimento de competências técnicas nos alunos, no contexto da EPEP; - na promoção da necessidade de aprendizagem ao longo da vida, nos alunos; - na formação de Tutores Profissionais; - na promoção e participação em atividades de foro técnico ou transversal no contexto de escola; - entre outras.

Concretamente no que se refere à participação e envolvimento destes parceiros socioprofissionais no nosso Compromisso Educativo, e no que se refere à nova disciplina de Educação para o Novo Trabalho e ao desenvolvimento do conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências que ela envolve, houve um papel primordial e ativo, nomeadamente: 1) na colaboração na definição dos temas-problema a abordar, sabendo-se dos desafios que estão colocados à 'nova economia' e ao 'novo trabalho'; 2) na identificação de competências-chave determinantes ao bom exercício de cada atividade profissional, conscientes das novas necessidades com que as entidades estão confrontadas; 3) na colaboração com os professores e diretores de equipa/curso no desenho de atividades de aprendizagem; 4) na participação em ações de formação na escola e/ou nas entidades de acolhimento, aproximando linguagens e práticas necessárias à educação-formação; 5) no desenvolvimento de atividades práticas no contexto de trabalho dos alunos com vista ao desenvolvimento de competências transversais, fundamentais para o mercado de trabalho; 6) na participação no desenvolvimento das aprendizagens essenciais definidas na nova disciplina, seja na sua conceção, acompanhamento, monitorização e avaliação.

Os Relatores

Diretora da AEVA | Cláudia Matos



Diretor da AEVA | Jorge Castro



Responsável da Qualidade | Sónia Ferreira



Aveiro, 20 de março de 2026